

INTERFERÊNCIA DA COMUNIDADE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BATATA

COSTA, N. V. da* (FCA/UNESP, Botucatu - SP, neumarcio@fca.unesp.br); MARTINS, D. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, dmartins@fca.unesp.br); CARDOSO, L. A. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, lacardoso@fca.unesp.br); VILLALBA, J. T. F. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, juanavil@adinet.com.uy); DOMINGOS, V. D. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, vanessadaavid@fca.unesp.br).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar diferentes períodos de controle e de convivência da comunidade de plantas daninhas na cultura da batata (*Solanum tuberosum* L. cv. Atlantic). O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Lageado da Faculdade de Ciências Agrônômicas - FCA/UNESP – Campus de Botucatu/SP. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições e os tratamentos constaram de seis períodos de controle, nos quais a cultura foi mantida livre da comunidade de plantas daninhas e após cada período, as plantas daninhas foram deixadas crescer livremente e seis períodos de convivência, nos quais a cultura foi mantida na presença da comunidade de plantas daninhas e após cada período, as plantas daninhas foram eliminadas até a colheita. Os períodos foram estabelecidos em 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após o plantio dos tubérculos, além de uma testemunha mantida sempre livre de plantas daninhas e outra mantida sempre na presença de plantas daninhas. Foram identificadas 9 famílias e 15 espécies, destacando-se as famílias Asteraceae e Poaceae com maior número espécies, sendo que *Bidens pilosa*, *Brachiaria plantaginea*, *Commelina benghalensis*, *Digitaria horizontalis* e *Galinsoga parviflora* foram as espécies com os maiores índices de valor de importância. Os resultados de produção de tubérculos para os períodos de controle ajustaram-se ao modelo de regressão não-linear: $y = 8,907 + 17,722/[1 + (x/16,865) - 8,412]$, ($R^2 = 0,963^*$) e para os períodos de convivência ajustaram-se a $y = 5,728 + 24,789/[1 + (x/39,292)^2,247]$, ($R^2 = 0,947^*$). Assim, foi possível determinar o período anterior à interferência (PAI), que foi de 21 dias e, o período total de prevenção à interferência (PTPI), que foi de 28 dias sendo o período crítico de prevenção da interferência (PCPI), compreendido entre 21 aos 28 dias após o plantio.

Palavras-chave: matointerferência, competição, bataticultura.